Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDERECO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:730

ASSIGNATURAS—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE.** 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 22 DE JUNHO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

1.º ANNIVERSARIO DA SUA MORTE

20 DE JUNHO DE 1907--20 DE JUNHO DE 1908.

Antonio A. de S. Maia

Sua biographia

FANTASIA, não; a verdade pelo respeito da saudade.

Antonio Augusto de Souza Maia, meu inolvidavel e sempre saudosissimo Tio, nasceu em Aveiro a 25 de junho de 1840, sendo seus paes Francisco de Souza Maia, empregado superior da fiscalisação dos tabacos, já fallecido, e Maria Augusta de Souza Maia.

Recebendo do seu padrinho, o commerciante do Porto Antonio Augusto d'Almeida Campos o ensino dos principios primordiaes de portuguez e latim, para seguir a vida ecclesiastica, a que a principio o destinaram, teve logo de pequeno de abandonar a sua carreira litteraria, para seguir a arte typographica, porque com os seus parcos vencimentos, Francisco de Souza Maia, seu pae, mal podia prover ao sustento da sua prole numerosa e dar a seus filhos a instrucção indispensavel — os conhecimentos elementares da lingua mãe.

Entrou, por isso, Antonio Augusto de Souza Maia como aprendiz para as officinas do *Campeão das Provincias*, do seu primo co-irmão Manuel Firmino d'Almeida Maia; mas não recebendo do seu trabalho remuneração alguma, passou-se pouco depois para a typographia do *Imparcial*, jornal que em Aveiro defendia a politica do governador civil Anthero Albano e era collaborado por Bento de Magalhães, Agostinho Pinheiro e outros.

Após a quéda da situação politica que nomeára Anthero Albano governador civil e, por isso, logo depois da demissão a este dada, acabou o *Imparcial*, seguindo o material typographico para o Porto e com o material, Antonio Augusto de Souza Maia. Chegado ali, em breves dias obteve collocação no *Commercio do Porto*, onde possuia a estima e consideração, não só dos seus companheiros de trabalho, mas tambem dos proprietarios da empreza, com os quaes sempre manteve correspondencia amiga.

Antonio Augusto de Souza Maia,—disse-m'o tantas vezes,—achava-se bem no Porto, porque passaya ali vida independente e esta insufflava-lhe no espirito vontade de trabalhar... e ser homem.

Um dia porém recebeu ordem do Pae para se apresentar em Aveiro, afim de tomar a direcção technica das officinas do *Campeão das Provincias*. Procurou convencer o Pae do máu passo que elle lhe preparava; o Pae melindrou-se com a advertencia do filho, protestando-lhe desde logo fazel-o vir de cadeia em cadeia, se elle tentasse desobedecer-lhe, não se apresentando immediatamente em Aveiro, á sua ordem.

Voltou, por isso, Antonio Augusto de Souza Maia para Aveiro, assumindo a direcção technica das officinas do *Campeão das Provincias*, de que pouco depois foi um dos seus redactores effectivos!

Era pequeno o vencimento que auferia; as difficuldades que isso causava á sua vida e o espirito de independencia que jamais lhe deixou de germinar no cerebro, levou-o a abandonar de novo o *Campeão* e a fazer reviver o *Districto d'Aveiro*, que José Estevão e os seus amigos haviam fundado e ha algum tempo estava suspenso. Em volta de si, a ajudal-o com a sua penna, com o seu conselho e com a sua dedicação, teve logo os vultos mais illustres da politica local—José Estevam, Mendes Leite, Bento de Magalhães, Agostinho Pinheiro e Sebastião de Carvalho Lima, a cuja causa politica se consagrou... até á sua morte!!...

* * *

A ancia de liberdade, o espirito de independencia que não deixa supportar, sem incommensuravel violencia e enormissimo sacrificio, o mais pequeno assomo d'oppressão sobre qualquer dos Souza Maia, o seu acrisolado amor civico que sempre os levaram a intervir na direcção dos negocios publicos, não é qualidade individual, é sim atavismo caracteristico de familia.

Custodio de Souza Maia era natural do concelho da Maia, districto do Porto. D'ali veio para Aveiro, onde constituiu familia, cuja descendencia, exclusivamente sua, hoje é numerosissima. Em pouco tempo fez-se um dos mais importantes commerciantes d'esta praça, chegando a possuir grande fortuna.

Nem o jugo da familia Custodio de Souza Maia poude supportar; e pelo seu trabalho honrado e independente... foi homem.

Seu filho Domingos dos Santos Barbosa e Maia (Domingos Carrancho) occupou os logares de maior representação local—presidente da camara, director da Alfandega, Director das obras da Barra, etc.

Seus netos, Manuel Firmino d'Almeida Maia e Antonio Augusto de Sousa Maia foram dois luctadores incarniçados na imprensa local, sendo aquelle regedor quando muito novo ainda dafreguezia de Avanca, mais tarde presidente da camara d'este concelho, deputado, conselheiro, par do reino; e este procurador á junta geral do districto, a muitas e reiteradas instancias do seu amigo Agostinho Pinheiro e... nada mais, porque mais cargo nenhum politico quiz acceitar, vendo, no seu trabalho de jornalista indefeso e honrado, toda a sua nobreza e gloria e um penhor valioso do amor que consagrava á sua Patria.

Seus bisnetos... General José Estevam de Moraes Sarmento é ministro d'Estado Honorario, par do Reino, etc. etc. Os outros sustentam a herança que lhes ficou, sob o mesmo timbre de honra polilica—o *Campeão das Prpvincias* e o *Districto d'Aveiro*.

FRANCISCO DE SOUSA MAIA

Antonio Augusto de Souza Maia

LACRIMAE...

CHAMADO pelos prantos afflictivos d'umas conhecidas mulheres da Betania veio o Rabbi da Galilêa visital-as em seu lucto e serenal-as em suas máguas.

Lamentavam ellas a morte de seu querido irmão Lazaro, que por entre a desolação de corações enternecidos baixára aos mysteriosos abysmos do sepulchro.

Chegou o Rabbi, entrou na funérea habitação onde estava a entristecida familia acompanhada das condolencias de pessôas amigas, ouviu os lamentos das irmãs do fallecido e annunciou-lhes uma consolação inconfundivel: o mais intenso jubilo ia renovar a situação do lar e o coração de todos!

Por um d'esses prodigios, só proprios da omnipotencia divina, Lazaro ia resuscitar. Esta promessa irradiou como um clarão de meiga luz atravéz das nuvens d'um pesado lucto.

Jesus dirigiu-se ao tumulo do seu amigo Lazaro e acompanhou-o toda a gente que viéra balsamizar com as suas consolações as duas dolentes irmãs. Chegado que foi á lugubre jazida, as lagrimas corriam pelas faces do ternissimo Rabbi como fios de perolas; era tão grande o soffrimento revelado n'aquelle sentido pranto, que os assistentes exclamaram:—como elle o amava!...

Pensando um pouco na explanação d'este formoso quadro biblico, vêmos que a saudade foi tambem sanctificada pelo Christo, pois a dôr que soffremos pela perda d'um amigo entrou no numero dos tormentos que lancinaram o peito do Salvador, na sua passagem por este valle de lagrimas.

Elle pranteava um amigo, apezar de ter a evidencia de que podia restituir-lhe a vida; nós só podemos tornar redivivos os amigos n'estas commemorações em que se patenteia a expressão da nossa alma reconhecida!

O bom do Sousa Maia deixou amigos que o relembram e o pranteiam.

Porto—1908.

Padre F. J. Patricio.

A' MEMORIA DE A. A. SOUZA MAIA.

(No 1.º anniversario da sua morte)

Ephemera é a vida; os bens um sonho;
Os gosos são espinhos; è medonho
No abysmo o athaúde!
E' cinza, terra e nada a vil vaidade;
Tudo fenece alfim; da humanidade
Só não morre a virtude!

(Poesias de A. F. d'Araujo e Silva)

Como o roble gigante tu tombaras
N'esse tumulo gelido, onde erguida
A cruz da redempção te deu guarida,
Quando roubado a nós, de nós voaras!

As qualidades bellas e tão raras
Foram emblema puro d'uma vida,
Crystalisada na honra, em luz fundida,
No crysol de virtudes bem preclaras!

Para ti o trabalho fôra alento,
A amisade de muitos um folgôr
Com que se honram os homens de talento!

Descança, nobre athleta, e crê que a dôr
Se para os teus é hoje de tormento
Para amigos sinceros.... um horror!

Porto 22 de junho de 1908.

A. F. de Araujo e Silva.

SAHINDO da classe do proletariado Sousa Maia soube conquistar pelo trabalho um nome honrado que o elevou moralmente e o fez guindar á convivencia da gente da *élite* do seu tempo, mais escolhida e mais exigente do que hoje; trabalhou, venceu luctas, fez sacrificios mas anteviu o premio na virtude do seu esforço.

Aos soffrimentos physicos dos ultimos annos juntaram-se-lhe as agonias moraes por conhecer a decadencia do seu partido no districto d'Aveiro que elle soube sempre defender com tenaz dedicação, virtude rara n'esta terra onde, não obstante, Souza Maia teve amigos pessoaes, admiradores das suas bellas qualidades.

Morreu serenamente; a morte do justo é testemunho das suas esperanças, tão indestructiveis como a verdade e a vida. A licção da sua obra, se os exemplos dos mortos servissem aos que ficam, não devia ser inutil para os que, como elle, teem crença no futuro.

Caminhou direito e firme á luz que o horisonte lhe fulgurava; sentiu a razão dos seus actos, que as angustias da molestia desvirtuaram, e chegou confiado á meta.

E o homem que sabe cumprir em vida com os seus deveres pode fechar em paz os seus olhos e dormir descançado o somno eterno.

M. D.

Á MEMORIA DE
A. A. DE SOUZA MAIA.

QUANDO avançamos na edade e roçamos o frio marmore dos sessenta annos, sentimos que já vivemos no cemiterio.

Está elle já povoado de muitissimos dos nossos companheiros de infancia, de muitos amigos e de innumeros coevos que comnosco lidaram. Grande parte dos camaradas das scenas da nossa vida ahi jazem aniquilados.

Não podemos recordal-as, sem lembrar o desaparecimento d'elles.

As desillusões accumuladas, os desenganos amontoados, as desgraças apinhadas, o enfraquecimento geral e a saudade dos mortos indicam-nos incessantemente a visinha avenida dos cyprestes.

Parece que já nos esfriam as pedras da sepultura; e que nos comprime, absorve, decompõe e pulverisa a terra no seu laboratorio soberano.

A alma engelha-se, entenebrece e vae gelando. Os sentimentos perdem energia, a memoria debilita-se, e os affectos reduzem-se.

Para a familia e os raros amigos ainda se guarda viçosa estima. Para o resto ha, quando muito, o respeito humano.

Mas para os mortos queridos cultiva-se sempre, carinhosamente, a flôr da saudade.

No dia de hoje venho depôr um ramo d'estas modestas e mimosas flôres sobre o tumulo de A. A. de Souza Maia, o amigo doce e inalteravel, o trabalhador invencivel que nunca abandonou a sua obra nem nos longos annos em que a Doença o martirisou com apertada grilheta.

Barão de Cadoro.

Se não chega a ser a mais pequena homenagem aos seus merecimentos lembrar o nome do nosso querido morto, é ao menos, um lenitivo á magua de não o tornar a ver.

Volvido um anno depois da sua morte, vive na saudade dos amigos e no sentimento de ter soffrido por tantos annos, em perfeito uzo da razão, o supplicio inquisitorial d'uma paralysia.

Aveiro—Junho—908.

Jorge de Faria

A MEU PAE

E' VOLVIDO um anno apóz a sua morte, que tão maguada saudade vinculou na alma de todos os que ainda o choram pelo muito que o amaram n'esta vida. Parece que ainda hontem esse querido morto, esse amado justo que soube em vida merecer a sympathia e estima de todos, pertencia ao numero dos vivos; mas não, pura illusão, foi arrancado ha um anno já aos animicos affectos d'aquelles que o veneraram extremecidamente.

Antonio Augusto de Sousa Maia não foi um pae, um marido, um amigo, emfim, vulgar. O raro valôr da sua affeição melhor se vae apreciando por cada dia que tristemente vae decorrendo.

A sua extrema e incomparavel bondade era a virtude germinadora das captivantes qualidades que lhe realçavam o seu impolluto caracter sempre envolto na mais natural modestia.

Elle era assim! uma alma toda germinada no bem—Por isso, recordal-o, causa acerbissima dôr e enternecida tristeza, mas suavisa o coração prantear o pae dilecto que foi meu e o amigo querido d'extranhos.

A sua santa memoria ficará, para sempre, religiosamente consagrada no altar do meu respeito. A minha grande gratidão, submersa na mais sentida saudade, deve-lhe este perenne e piedoso tributo.

Descança em paz querido pae, inolvidavel e extremecido amigo!

E de lá, do recesso da tua humilde sepultura não deixes de continuar a inspirar-me na senda d'esta vida, onde a tua alma lidima, tão affectuosamente sempre guiou meus passos.

Aveiro,—junho—1908.

Belarmino Maia.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

Da Palhaça—José Miranda.
—De Nariz—José Martins Alberto.
—D'Ilhavo—Dr. Machado e Silva e esposa e Diniz Gomes.
—De Vagos—Dr. João Corrêa da Rocha e esposa.
—De Mira—Diamantino Vieira de Carvalho.
—D'Estarreja—Drs. Albuquerque e Lacerda.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Coimbra—Filippe Brandão e sua extremosa irmã.
—Para o Porto—Alfredo Morgado.
—Para a mesma cidade, d'onde deverão seguir para Braga, o nosso querido director politico sr. Mario Duarte e sua ex.ma esposa a sr.ª Baroneza da Recosta.

DE VISITA.

Esteve em S. Pedro do Sul, de visita, o nosso amigo sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo, intelligente facultativo em Ovar.

DE PASSAGEM

Na sexta-feira passou n'esta cidade com destino ao Porto, tendo regressado hontem á capital o sr. conselheiro Alfredo Pereira, illustre director geral dos correios.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Tamengos—Manuel Razoilo do Sacramento.

NO DISTRICTO

Retirou da sua casa d'Agueda, para o Porto, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Antonio Homem de Mello, illustrado secretario da camara do commercio d'aquella cidade.
—D'Oliveira d'Azemeis, regressou á sua casa de Albergaria a Velha, acompanhado de sua extremosa esposa o sr. Amandio de Miranda Cabral.

VERANEANDO

Da sua importante casa d'Alqueidão, Ilhavo, seguiu para a sua aprazivel vivenda da Seronda—Vouzella—o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente da camara municipal do concelho d'Ilhavo, acompanhado de sua ex.ma familia.

THERMAS E PRAIAS

Seguiu ante-hontem para Vidago, o nosso velho amigo sr. Alvaro de Carvalho, devendo seguir para ali por estes dias o seu e tambem nosso querido amigo sr. José de Souza Lopes, onde vão procurar allivio aos seus padecimentos.
—Seguiu para as aguas da Curia o nosso velho amigo e correligionario sr. dr. Manuel Joaquim Raella, digno contador d'esta comarca.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante-hontem—D. Emilia Nunes de Saldanha, Trouviscal.
—Hontem—D. Maria Leonôr Couceiro da Costa e Annibal Alleman, Mealhada.
—Hoje—D. Antonia de Moraes C. d'A. de Eça, Esgueira e João Carlos Themudo Rangel, Porto.
—Amanhã—D. Isaura Cancella Tavares (Cruzeiro), Anadia.
—Alem—Conselheiro Santos Sobreira, Ovar.

DOENTES

Acha-se já completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso amigo e considerado pharmaceutico na Palhaça, sr. José Miranda.
—Esteve bastante incommodado achando-se felizmente quasi restabelecido o nosso camarada de redacção sr. Francisco de Sousa Maia.
—Tem passado muito incommodado com rheumatismo o nosso excellente amigo e correligionario sr. Jorge de Faria e Mello.
—Já está completamente restabelecido do passageiro incommodo porque passou o sr. dr. Ferreira Dias, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.
—Tambem se encontra melhor dos seus incommodos o sr. João Ferreira Coelho, digno escrivão de direito em Ovar e sua esposa.

Secção luctuosa

Na passada semana falleceu n'esta cidade a menina Maria Mercês Pereira Mendes, sobrinha do nosso amigo e patricio capitão de marinha mercante sr. João dos Santos Silva, a quem acompanhamos na sua profunda magoa e a toda a familia enlutada.
—Na mesma semana tambem falleceu repentinamente, a bordo do cahique «Flôr d'Olhão», o tripulante João Lopes, natural d'aquella cidade do Algarve.

O S. João em Aveiro

—○(*)○—

Nas recordações da minha juventude gravou-se indelevel a lembrança da festa do S. João, que ha uns bons quarenta annos passei na terra de meus avós, em Aveiro.

Bem sei quanto ha de catholico na festa do Santo Procursor, do asceta que fugiu á sociedade para internar-se no deserto, da poesia d'aquella alma immaculada que só se comprazia nos extasis da vida contemplativa, vendo em plena floração da natureza o poema que engrandece e avulta a gloria do Creador, emfim o que ha de mystico na vida d'um eleito de Deus para revelar-se nas ternuras d'um justo e por vezes nas imprecações d'um propheta. Não posso comtudo chegar a comprehender como é que o culto votado á sua memoria se expandiu em manifestações tão pantheistas, porque digam o que quizérem, as grandes solemnisações do S. João são feitas á beira-mar e no adoravel encantamento dos campos, em dias de pleno estio e em noites de placida harmonia dos astros que d'um céo d'anil nos enviam os seus meigos esplendores.

Todas as festas religiosas commovem e edificam, a do S. João rejubila-nos e enthusiasma-nos!

E o que era Aveiro n'essa epocha em que a vida me decorria alegre e descuidosa!

A' noite, e em noites serenas como as tem Aveiro, vinha toda a gente para o Rocio, que parece já ter sido disposto com largueza e junto á ria para esta solemnisação. Ao fundo estava a capella que no dia do Santo ostentava, além das decorações do culto, o perfume dos cravos e do rosmaninho. Junto á capella aprumavam-se estacas de pinheiro e formava em redondel o tablado da praça de touros a convidar á folgança de moços e velhos os amadores de corridas.

O que tudo isto era na terra *das marinhas de sal!*

Como os dias passavam ligeiros, como as noites eram tepidas e os sonhos da phantasia eram deliciosos!...

Vêr á noite as fogueiras e ouvir os harmoniosos cantares, assistir na madrugada á espera dos touros que vinham das pastagens da Gafanha, depois ir vêr a embolação e fazer prophecia sobre o successo da corrida da tarde. Em seguida trocar o profano pelo mystico e ir innundar a alma com as santas inspirações da fé, entrando na capella tomando parte na festa e deixando para depois as impressões que recebiam os delirantes *aficcionados* que iam entreter-se no espectaculo tauromachico: tal era o modo como corria n'essa epocha, tão feliz da minha vida, a festa do S. João em Aveiro.

Que sonhos da juventude: como é bem diverso o acordar d'esse passado que já vae tão longe nas azas do tempo!...

F. J. Patricio.

Factos e Boatos

—=(*)=—

O sr. Gustavo Pinto Basto perdeu a partida.

Tenha paciencia! O sr. Governador Civil, que na sexta-feira passada seguiu para Lisboa para tratar da sua garganta, tendo em consideração a *lei do bom senso*, não concordou com as imposições politicas e pessoaes do sr. Gustavo e pôz de parte a ideia da dissolução da camara municipal.

Que o sr. Gustavo pelos meios ao seu alcance, mas sem processos violentos, derrubasse da presidencia o sr. Jayme Duarte Silva, comprehende-se; tinha certa graça e era um partida politicamente bem pregada.

Sem recorrer a chicanas, nem fazer gastar os dinheiros municipaes em pleitos que nada interessam á grande maioria dos habitantes do concelho, constitue uma teimosia injustificavel que vem corroborar mais uma vez a fama que o sr. Gustavo tem de *entetê*.

As suas qualidades de trabalho e reconhecida honestidade que lhe deram na sua administração municipal uma certa popularidade, incutiram-lhe tambem um extraordinario apego ao mando absorvente, qualidade que aliaz é propria de todos os magnates progressistas do districto e do seu proprio chefe.

Não seja impaciente sr. Gustavo! Saiba aguardar o momento; com a sua boa vontade pode ainda prestar a Aveiro serviços de reconhecida utilidade.

*

Com bellos oculos de augmento leu o nosso collega *Progresso* o *suelto* ultimo em que nos referiamos ao celebrado caso dos concursos para piloto-mór!

Como porém costumamos fallar com franqueza, sempre diremos ao illustrado collega que a opinião publica apontava o candidato Peixinho como tendo sido o que fez melhor exame. Foi o primeiro examinado e estando presente os outros candidatos, que foram interrogados nos mesmos assumptos, não era para admirar que estes fossem mais felizes nas respostas. Tal porém não succedeu resultando o jury classificar egualmente em primeiro logar os srs. Peixinho e Bagão e em 2.º logar os srs. Naia e Graça.

Isto é o que consta cá pela cidade; mas lá das altas regiões dizem-nos que o sr. Bagão foi o primeiro dos classificados no concurso em que elle e os outros concorrentes deveriam ter ficado reprovados.

Rima e é verdade.

O *Progresso* que explique melhor o caso se é capaz.

*

O sr. Malheiro Reimão intrepellando na camara o sr. ministro da marinha ácerca da clausula dos concursos para piloto-mór da barra d'Aveiro que ampliou o limite de edade, recebeu a resposta de que tal amplitude foi feita por se reconhecer indispensavel.

Fallou verdade o sr. Castilho e foi sincero na affirmação. Indispensavel era com effeito e para se nomear o sr. Bagão e para assim se não faltar aos compromissos da velha regedoria!

Já é descaramento!

NOTAS TAURINAS

—=ɔ(*)c=—

Foram hontem corridos em Valencia toiros de José Palha, sendo mortos pelos espadas *Jaqueta*, *Reverte II* e *Mogino II*.

——

N'um café de Sevilha, houve na semana passada grande pancadaria entre vários toureiros e afficcionados. A questão teve origem n'uma altercação entre o espada mexicano Vicente Segura e *Quinito*.

——

Vae melhor o espada Henrique Fernandes, *Carbonero* da grave colhida de que foi victima

——

Appareceu nas livrarias hespanholas um novo livro sobre a arte de Montes *Catecismo Taurino*.

——

Os toiros corridos na praça d'esta cidade em 14 do corrente, bem como outros que alli se achavam no *chiquero* por terem vindo em jaulas, como mais ou menos se tinha previsto, fugiram quando eram conduzidos para as pastagens da Vagueira.

Tres ou quatro agarrados e laçados viéram para a praça e 8 estão já nas pastagens. Faltam ainda 2.

Um outro foi morto pelas gentes da Gafanha depois de o terem martyrisado.

A fuga dos toiros, com os seus commentarios e phantasticas versões, tem sido o prato do dia.

AS GUERRAS DA INDEPENDENCIA

Para celebrar a data da libertação do dominio francez, todas as escolas festejaram na sexta-feira passada o inicio d'essas patrioticas guerras da nossa emancipação.

Nas escolas primarias, quasi todas ornamentadas, depois da allocução dos respectivos professores, houve cantos coraes. Nas escolas da cidade tocou a charanga do Asylo-escola.

Juncto do quartel tocou á noite a banda do regimento.

Os professores das escolas de Esgueira mostraram aos seus discipulos os escudos das fontes d'aquella povoação mandados picar no tempo de Junot.

Na Escola Normal o nosso collega do *Progresso*, sr. padre Marques de Castilho, superiormente encarregado, fez sobre o assumpto, uma bella conferencia.

No Lyceu, os professores de portuguez e historia fizeram-se ouvir com geral agrado dos seus alumnos.

CLUBS E SOCIEDADES

——(*)——

E' do theor seguinte a carta que a direcção do *Club Mario Duarte* acaba de dirigir a todos os jornaes do districto e que gostosamente publicâmos:

De accordo com a Liga de Natação de Lisbôa, realiza este Club no dia 16 de agosto proximo, um Campeonato official de Natação (amadores) que será perpetuo e de disputa annual, o qual ficará denominado *Campeonato Nacional dos 100 metros*.

N'este Campeonato haverá como premio uma rica taça de prata que ficará na posse do Club vencedor até ao anno immediato, além de uma medalha d'ouro ao nadador que primeiro attingir a linha de chegada, achando-se já inscriptas as mais importantes associações *sportivas* do Paiz.

No mesmo dia, além d'esta prova official, promove este club uma regata de remos, parada cyclista districtal, corrida de natação para profissionaes e o *Campeonato districtal* para amadores, de 500 metros, para a qual haverá como premio um riquissimo objecto d'arte.

Como o seu titulo o indica, no Campeonato districtal só pódem tomar parte amadores do districto, que se inscreverem até 30 de julho proximo.

N'uma região essencialmente maritima como é o districto d'Aveiro, esta iniciativa tem um duplo fim pela sua utilidade e desenvolvimento physico, e para isso rogo a V. a sua valiosa cooperação n'esta importante festa *sportiva*, fazendo-a constar no seu muito lido jornal e incitando os nadadores e cyclistas do districto a concorrerem aquellas festas.

Tanto para a parada cyclista como para as provas de natação haverá além dos premios já descriptos, outros objectos d'arte e importantes premios em dinheiro. Opportunamente enviarei a V. o respectivo programma.

Esperamos que V. nos coadjuve com toda a sua bôa vontade e com o interesse que o desenvolvimento physico lhe deve merecer.

Opportunamente iremos dando conhecimento aos nossos leitores de todas as resoluções que se prendam com esta grandiosa e patriotica festa *sportiva*.

"Match,, imprevisto

Ha dias, em Long Salands, na America, um comboio avançava com uma velocidade de 90 kilometros, quando alguns passageiros notaram que um automovel procurava passar adeante da locomotiva.

O machinista, que viu tambem esse movimento, largou a todo o vapor, cedendo ao instincto de lucta que domina todo o americano que se preza.

Comboio e automovel corriam com uma velocidade vertiginosa.

A certa altura, n'um movimento rapido como o fuzilar d'um relampago, o automovel atravessa a linha ferrea passando com um grande desdem por diante da machina.

Os passageiros do comboio, que seguiram attentamente este combate, prorromperam em calorosas saudações á automobilista, miss Marjorie Bourne, filha do commodoro Bourne, millionario muito conhecido em New-York que tão estouvadamente expoz a vida e a do seu *chauffeur*.

Seguindo na sua carreira vertiginosa, quando o comboio chegou a Oakdale já iá estava o automovel. Então o enthusiasmo foi delirante.

Pois que continue e verá onde os seus ricos ossos irão parar!

AS ARTES EM PORTUGAL

—=ɔ(*)c=—

(*Conclusão*)

A architectura tem um papel assaz importante no tempo do marquez de Pombal: a reedificação da cidade de Lisboa, tomada sob a iniciativa do grande estadista deve-se a Ricardo dos Santos e a Eugenio de Carvalho.

A estatua equestre de D. José I modelada pelo notavel escultor Machado de Castro marca uma epoca notavel para as artes plasticas. Ao lado de Machado e Castro cumpre mencionar Manuel Teixeira Faustino Rodrigues e Antonio Ferreira.

A pintura floresce com brilho no reinado de D. João V, Vieira Lusitano, é auctor dos quadros S.º Antonio, Ignez de Castro e S. Francisco e outras telas em que se revelam as qualidades de artista e creador. Com D. João V vem um periodo de resurgimento para os monumentos: é a Renascença da architectura a manifestar se na construcção do Convento de Mafra, na basilica da Estrella, monumento onde se póde tambem estudar o estylo rococo. E' tambem n'este reinado que apparecem os azulejos esmaltados que ornavam os claustros e os interiores dos templos: encontram-se bastantes parabolas e passagens biblicas representadas no azulejo.

No *Museu dos coches Reaes* podem se ainda admirar os bellos carros da corôa com as respectivas equipagens, datam os principaes d'este reinado No seculo XVIII a talha e as esculpturas douradas começam-se a usar bastante: veja-se o altar mór da egreja de S. Francisco no Porto, a Bibliotheca da Universidade de Coimbra etc.

Entre os pintores d'este seculo destacam se Domingos Sequeira auctor da Descida da Cruz e outros quadros de grande vulto, Vieira Portuense auctor da tela Ignez de Castro.

João José Braga reflecte a luz do seu immenso talento na escultura *Menino dormindo*.

A seguir vem outra epoca em que se assignalam Alves Teixeira, Miguel Lupen e João Correia esculptores. Soares dos Reis immortalisou se na sua estatua o Desterrado, magnifica e genial composição esculptural: como elle exprimiu no marmore a phisionomia triste e soturna d'aquelle que está longe do patrio-lar! Basta esta estatua para caracterizar um genio.

Silva Porto, outro artista mas com feição differente, cultivou o genero paysagem: o socego dos campos e a ingenuidade pastoril inspirou-lhe os seus quadros: *Os Campinos*; Conduzindo o Rebanho, etc.

Não esqueçamos Bragão e Pinheiro com os seus notaveis poentes; Malhôa com as suas nephlibatas creações, José de Brito, auctor de Camões lendo o soneto *Alma minha gentil que te partiste* ao Jao, da Procissão dos Milagres, do Martyrio do fanatismo etc; Velloso Salgado, Carlos Reis, Accacio Lino, um novo na arte, Paul Maria, Emilia Braga, João Vaz, Torquato Pinheiro, Victorino Ribeiro.

Alem d'estes cumpre citar: Souza Pinto cujos quadros principaes são: *A volta dos Barcos*, *As Cuecas rotas*; Columbano, auctor das allegorias do Museu de Artilheria etc. Como aguarellistas destacam se Carlos de Bragança, fallecido em fevereiro de 1908, Gameiro, João Vaz.

Entre os esculptores figuram Victor Bastos, Simões de Almeida, Francisco Gouveia, Ribeiro, Teixeira Lopes, auctor da *Viuva*, Thomaz Costa, Duqueza de Palmella.

A architectura tem tomado ultimamente notavel incremento: os estylos *Arte Nova* vão se applicando nas construcções particulares e nas destinadas a edificios publicos.

Como exemplares modernos citamos os palacios da Avenida em Lisboa a escadaria nobre do Palacio da Bolsa no Porto, etc. Marques da Silva, um dos reformadores da arte architectonica portugueza tem sido incansavel na confecção de plantas modernas e na adaptação dos novos estylos nas construcções

Como caricaturista citemos o mestre de todos Raphael Bordallo Pinheiro, infelizmente já fallecido Collaborou no jornal *A Parodia* cuja publicação acabou com a morte do grande artista.

Não podemos deixar de prestar uma homenagem sincera aos que tem pugnado pelo movimento das artes em Portugal e dos que tambem tem contribuido para estabelecer a sua historia e evolução.

Saudemos pois os notaveis archeologos: Sr. Rocha Peixoto, Director da importante revista *Portugalia*, D. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e muitos outros investigadores.

Tem-se constituido bastantes sociedades com o fim de desenvolver o gosto pela arte: O Instituto de Coimbra, Sociedade das Bellas Artes no Porto, Sociedade dos Architectos e Archeologos Portuguezes, Sociedade Martins Sarmento; a todas estas agremiações deve a historia da arte grandes serviços, por ellas terem contribuido para o desenvolvimento e educação esthetica do povo da nação portugueza.

6—6—1908

Aarão Junior.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Continuam os pobres que vagueiam por essas ruas a fazer dos *Arcos* quartel general, onde se se utilisam dos bancos que algumas lojas, nomeadamente o Bernardo Torres, teem á porta para serviço dos seus freguezes. Em tempos a policia recebeu ordens no sentido de ali não consentir nem garotos nem pobres, e tal ordem, crêmos bem, ainda não foi retirada.

Porque não cumpre pois a policia a sua obrigação?

Trabalhos da segunda via ferrea Lisbôa, Porto

Os taboleiros metallicos destinados ás pontes da segunda via ferrea sobre o Mondego seguiram na sexta-feira ultima das officinas que a Companhia Real possue em Ovar, para Taveiro, em dois comboios especiaes.

SPORT

—=(*)=—

Devem começar esta semana em Lisboa os torneios d'esgrima cujo programma damos em seguida:

Dias 24 e 25: disputa da taça «Antonio Martins», offerecida pelo Tiro e Sport, de que é detentor o Centro Nacional de Esgrima, per tel-a ganho a sua *equipe* no anno findo. Esta taça, cujo regulamento obedeceu ao pensamento obedeceu ao pensamento de pôr em confronto as varias salas d'armas do paiz, e que por esse motivo é disputada por *equipes* de seis amadores, ficando na posse definitiva do club ou sala cuja *equipe* seja vencedora durante 3 annos consecutivos ou intervallados, obteve este anno a inscripção de duas *equipes*:

A do Real Gymnasio Club composta dos amadores Mario de Noronha, Frederico Paredes, Alvaro Canongia, Armando Alves da Costa, José da Cunha Paredes e Raul de Lacerda, e a do Centro Nacional de Esgrima, detentor da taça, composta dos amadores D. Sebastião de Heredia, Ruy Paes de Vilas Boas, Fernando Correia, Antonio Osorio, Alberto Machado e Camillo Castello Branco.

Dia 26: campeonato militar nacional de sabre para a disputa d'uma taça offerecida pelo sr. conde de Penha Longa.

A inscripção para esta prova, cujo interesse principal consiste em serem os assaltos disputados a cavallo quando os combatentes sejam de armas montadas, não está ainda definitivamente encerrada.

Dia 27: A's duas horas da tarde, concurso de espada entre amadores e profissionaes para a disputa da taça «Penha Longa», ganha no anno findo pelo professor Carlos Gonçalves, e que ficará na posse definitiva do seu detentor durante tres annos consecutivos ou intercalados.

Estão inscriptos para esta prova os seguintes atiradores:

Adolpho Basto Correia (do Grupo Armas e Sport, do Porto), D. Sebastião de Heredia, Alvaro Canongia, Frederico da Cunha Paredes, Mario de Noronha, Carlos Gonçalves, Julião de Couveia e Senna, Carlos Alvares Pereira, dr. Alberto Machado e Camillo Castello Branco.

A *poule* final deve ser composta de oito atiradores. Ao jury, cuja reunião está já marcada para o proximo sabbado, cumprirá resolver se deverá haver eliminatorias ou se bastará uma *poule* unica em que os dois ultimos se considerarão eliminados da *poule* final.

Dias 28 e 29: Campeonato de Portugal de espada, amadores, 1908. Esta prova, que pela primeira vez é organisada entre nós, e que o Centro Nacional de Esgrima regulamentou para ser disputada annualmente, teem despertado grande interesse entre os frequentadores das salas d'armas.

As provas promettem ser renhidissimas, tanto mais que a direcção e conselho instrucção do Centro Nacional de Esgrima estabeleceram no regulamento os assaltos a um toque o que eguala o nosso concurso nacional, em todos os seus pontos, a todas as provas similares do estrangeiro.

Estão inscriptos vinte e cinco atiradores, srs.: Eduardo Pereira de Castro, D. Sebastião de Heredia, Mario Duarte, Eduardo Romero, Ruy Villas Boas, Antonio Osorio, Fernando Corrêa, Filippe Mendes Leal, Armando Soares Couto, Carlos Syder, Arthur Tristão Borges, Mario de Noronha, Frederico Paredes, Alvaro Canongia, Adolpho Basto Corrêa (do Porto), Julião de Couveia e Senna, Antonio Penha e Costa, Alexandre da Cunha Paredes, Armando Alves da Costa, Raul de Lacerda, José Horta Osorio, Alvaro Pedro de Sousa, José Pompeu da Gama Ochôa e Camillo Castello Branco.

Ha entre estes atiradores muitos já conhecidos e outros que fazem a sua primeira entrada em fogo. Isto vem augmentar o interesse do torneio, por haver no taboleiro muitas incognitas, interesse que, aliás, bastaria a despertar o facto de, pela primeira vez, se encontrarem representadas n'um torneio as principaes salas de armas do paiz.

No dia 29, ás 9 horas da noite, realisar se ha nas salas do centro a distribuição dos premios aos vencedores dos diversos torneios, realisando-se alguns assaltos de esgrima, «box» e «jiu-jitsu», além d'outros numeros que a direcção do centro vae procurar organisar para que a festa da distruição dos premios encerre dignamente a primeira semana de armas que se realisa no nosso paiz.

Serão convidadas a assistir as familias dos socios e as dos atiradores inscriptos nos torneios.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Entradas em 18

Hiate *Navegante*, mestre José da Costa, do Porto, com carvão.

Entradas em 19

Cahique *S. José* 1.º, mestre Domingos Simões Calhan, de Villa do Conde, vazio.

Sahidas em 20

Chalupa *Atlantico*, mestre Francisco Nunes Branco, para o Porto, em lastro.

Hiate *Emilia Augusta*, mestre Manuel Gonçalves Villão, para Leixões, com sal.

Cahique *Costa* 1.º, mestre João Ruso, para Villa Real de Santo Antonio, com sal.

Cahique *Mendonça* 2.º, mestre João Carlos, para a Figueira da Foz, em lastro.

Canôa *Dois Primos*, mestre João da Fonseca, para Cezimbra, com sal.

Em 21, vento N. fresco, mar bom.

Noticiario

Noticias militares

Foi auctorisado a ser presente á junta que reunir no Porto, o major de infanteria 24 sr. David Ferreira da Rocha.

—Vindos de Torres Novas chegaram ha dias 20 cavallos para serviço do 4.º esquadrão de cavallaria 7, aquartellado n'esta cidade, sendo esperados brevemente mais alguns.

Bem necessarios são.

Noticias escolares

Foi provida definitivamente na escola do Bunheiro, Estarreja, a sr.ª D.ª Julia Marques Ferreira.

—A junta inspectora de sanidade escolar mandou inspeccionar pelo especialista dr. Valladares a professora de Mogofôres, sr.ª D.ª Maria da Soledade Gouvêa.

—Foi encarregado de fazer, uma conferencia sobre a guerra peninsular, na escola districtal d'Aveiro, o professor da mesma sr. Padre Marques de Castilho.

S. João

Deverá ser festejado este anno com toda a pompa e luzimento na sua capellinha do Rocio o S. João, devido á boa vontade d'um grupo de algumas devotas nossas sympathicas patricias. A festividade constará:

Na vespera lindo fogo, illuminações, fogueiras, danças, e musica, pela «Banda dos Bombeiros Voluntarios; no dia missa cantada, e á tarde, além da novena, arraial, foguetes e musica pela mesma corporação. E' esta uma das festividades de mais ruido em Aveiro, mesmo das mais concorridas, tanto na vespera como no dia á tarde; talvez porque o vasto local se presta muito bem ao passeio e as illuminações produzem alli magnifico effeito.

Conselheiro Teixeira de Sousa

Acha-se quasi restabelecido dos incommodos porque ultimamente passou este illustre homem d'estado e nosso prestigiosissimo correligionario. Congratulâmo-nos com as melhoras de sua ex.ª.

Nomeação

Foi á assignatura régia o decreto nomeando professor do 1.º grupo do Lyceu d'esta cidade o sr. João Eloy Nunes Cardoso Junior.

Ordenados aos funccionarios publicos

Nas repartições publicas foi feito ante-hontem o pagamento dos ordenados do corrente mez ao pessoal, para que as contas possam encerrar-se no fim do actual anno economico. Que enorme mez de julho vêmahi!

No Templo dos Jeronymos

Recebemos a 2.ª edição da bella oração proferida pelo sr. Conego Ayres Pacheco nas exequias celebradas em Lisboa por alma de S. M. El-Rei D. Carlos e Principe Real. Vende-se por 300 réis franco de porte na livraria Correia Pinto da Rua de S. Nicolau, 71—Lisboa.

Agradecemos a offerta.

Liga Naval Portugueza

A Liga Naval Portugueza, officiou ao digno capitão do porto d'Aveiro, sollicitando d'este illustrado funccionario militar a lista dos navios matriculados para a pesca do bacalháu, para a remetter á *Société des Oeuvres de Mer*, a fim d'esta benemerita associação poder dar, como pediu, instrucções ao commandante do navio que todos os annos envia áquellas paragens, para que este official em especial cuide dos pescadores portuguezes, em reconhecimento da offerta de 500 francos feita á mesma pela Liga Naval.

Sorrindo...

—=(*)=—

Falla se d'um alcoolico que é encontrado em estado de conservação, muitos annos depois de ter morrido:

—Parece impossivel que ficasse intacto, que os bichos não entrassem com elle...

O jornalista X, sorridente:

—E' facil a explicação...como haviam os bichos de o roer se elle os matava a miudo...

Paginas de viagem

VI

VIGO

BAR BANDEIRA

Os que não entram attrahidos, levam nos olhos e nos labios os reclamos do vinho do Porto, de Antonio Bandeira.

O estabelecimento dá nas vistas. N'uma das suas duas vidraças, chamam a attenção a variada colecção de vinhos, cervejas e licores com os seus fascinantes rotulos, capitaneada por enorme e bojudo frasco de Chianti, com meia pansa empalhada finamente e erguendo bem alto o esguio gargalo; a abundancia de carteiras, lapizeiras, *porte-monaies*, e dezenas de bagatelas para presentes aos freguezes, ostentando os letreiros—*Bar Bandeira* e Vinhos do Porto de Antonio Bandeira—; e matisando as vasilhas e demais objectos as garrafas dos diversos tipos d'estes vinhos, n'uma disposição artisticamente convidativa. A outra vidraça fala á gastronomia: ali provocam a gula, frascos de anchoras, terrinas de *foie gras*, latas de caviar, bellos doces, chorudos fiambres, salchichões, salames, mortadelas, picantes queijos e lindas iguarias que hipocritamente avivem e aticem sede, para ser saciada nos liquidos seus visinhos.

Uma vidraça namora a fome, a outra a sêde.

Atravez a ampla porta que se abre entre as duas vidraças vê-se flagrantes caricaturas de homens notaveis de Hespanha na companhia das de Bernardino Machado e Ricardo Jorge.

As caricaturas estam nos tampos de 2 filas de barris sobrepostos, que servem de biombos para dividir o estabelecimento. O tecto tem modernas alegorias joviaes da vida de Gula. Alegorias e caricaturas são obra de Fuembuena, joven mas vigoroso artista, que não se contenta com manejar lapis e pincel, tambem usa da penna de aço. Entrou, ha pouco para a redação do *Faro de Vigo*,—o mais antigo e considerado periodico local, onde occupa o logar de honra de chronista de costumes.

No *Bar Bandeira* serve-se um bom e barato *lunch*. Por 450 réis come-se uma *omelette*, um prato de bifes com batatas fritas e outro de fiambres, doce ou queijo, á escolha, e bebe-se vinho de pasto. Em refeições quentes o *Bar* não vae mais longe.

Ali ha toda a variedade de cervejas, vinhos, cidras e bebidas alcoolicas de mais fama; e toda a classe de aperitivos, fiambres, e de productos de salchicharia, muitos dôces, queijos e conservas de toda a especie, emfim quanto possa produzir sede, muita sede, para que se beba muito, e se faça muito gasto de bebidas, vinho do Porto á frente.

O serviço é feito n'um gabinete ao fundo do *Bar*, ou no salão d'este em varias mezas por detraz e frente dos barris das caricaturas, e sobre os mostradores, meros aparadores com tampo de marmore, e sem varandim que resguarde do publico os empregados.

Em Hespanha, Antonio Bandeira pelos seus vinhos do Porto, e outro portuguez, Martinho, com uma pastelaria na Calle del Arenal, em Madrid, pelos seus dôces, tem criado fama e riqueza.

Martinho popularisou por toda a Hespanha o *Tocino del Ciclo, de Portugal* e os *Huevos moles de Aveiro*. Estes dois productos, fabricados por elle encontram se não só nas pastellarias, como igualmente nas mercearias elegantes. Os Ovos Moles são vendidos ou em barris de madeira, ou em boiões de louça branca imitando bem as aduellas e aros d'aquelles. Estes boiões, lindo aperfeiçoamento dos tradiccionaes barris levarão, o conteudo de 5 ou 6 dos que em Aveiro se vendem a 100 réis cada um; e custam 540 réis ficando pois aquelle dôce pelo mesmo preço em Hespanha.

O bojo dos boiões ostenta em grandes letras douradas —*Huevos Moles de Aveiro*—. O tampo é de louça e fixado por fitas de seda com as cores hespanholas, *rojo y gualdo*, vermelho e amarello.

Se alguma falta ha a notar no *Bar Bandeira* é não vender estes productos portuguezes. Ignoro as razões que para isso terá Antonio Bandeira. Grandes serão estas de certo, porque Bandeira não póde eliminar da gloria de Portugal tão famosos doces, nem desconhecel-os e a sede que produzem pela sua excessiva dosagem de assucar, e o bom casamento que com elles faz o vinho do Porto.

BARÃO DE CADORO.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

AVON = Em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 10 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 36$500
» » » » » o Rio da Prata.... 21$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYA = Em 29 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 14 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON = Em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 33$500
» » » » » o Rio da Prata.... 18$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.